

12-2004

Província da França: Preparar o Futuro

Christian Berton

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Berton, C. (2004). Província da França: Preparar o Futuro. *Missão Espiritana*, 6 (6). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol6/iss6/7>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

província de frança: preparar o futuro

O tema do nosso último Capítulo Provincial (Julho de 2003) foi : “virados para o futuro”. Apesar da nossa diminuição em número e das nossas reais fragilidades, trata-se de estarmos presentes num mundo que evolui. Para alcançarmos o nosso objectivo, parece-me importante “aprofundar a nossa identidade espirítana” para discernirmos o que podemos fazer juntamente com outros e para vivermos a solidariedade com o conjunto da Congregação. A quando das celebrações do Ano Espiritano, encontramos um grande acolhimento e boa compreensão por parte das Igrejas locais. Sentimos quanto as Igrejas nos estão reconhecidas pelo nosso trabalho missionário em todo o mundo, mas também pela nossa colaboração nas dioceses. Tivemos grandes alegrias, mas devemos igualmente preparar o futuro.

As alegrias

a) Escutar novos apelos

Desde há vários anos que os bispos franceses não hesitam em se voltarem para nossa Congregação e lhe pedir que assuma o encargo de sectores pastorais. Foi assim que pudemos responder a alguns pedidos, quer em Estrasburgo quer na região Parisiense. Em Setembro, será aberta uma nova comunidade nos arredores a Sul de Paris. O critério principal é uma presença nos sectores em que vivem as populações desfavorecidas, muitas vezes provenientes da emigração. Os bispos pedem a nossa ajuda, parece-me, por duas razões: por um lado, faltam-lhes padres; mas fazem-no tendo em conta a nossa experiência missionária, para irmos para os sectores pastorais com predominância de emigrados.

* Christian Berton, Conselheiro Geral.

A Província de França escutou o apelo para a "Justiça e Paz". Procura comprometer-se efectivamente, e isso de duas maneiras: através de uma maior animação das comunidades, e através da tomada de consciência de que o compromisso na "Justiça e Paz" é constitutivo da nossa missão espiritana, isto faz-se de forma lenta, mas segura. Ela conduz a compromissos efectivos dos confrades nos grupos ou associações que lutam pela justiça e paz. Estes compromissos nem sempre são conhecidos, mas significam uma vontade clara de lutar contra as desigualdades que minam as sociedades e conduzem muitas vezes às guerras.

• A nível estrutural, pela nomeação de confrades junto dos organismos nacionais ou internacionais (AEFJN¹; ACAT²).

b) A missão partilhada

"Já não é possível caminhar sozinho para viver a missão"

Já não é possível caminhar sozinho para viver a missão. A província de França constata que deve pôr em comum os seus meios e estruturas. Ela beneficia da ajuda de uma vintena de confrades vindos de outras circunscrições, 14 dos quais jovens vindos de Angola, da EAP, da FANO, da Nigéria da PAC e da Polónia. Partilham a missão da Província com entusiasmo e eficácia. Estão nomeados prioritariamente para comunidades que exprimem mais fortemente as prioridades da Província (OAA; "comunidades *inter-peuples*"; pastoral de migrantes). É normal que esses jovens confrades tenham necessidade de um tempo de adaptação para poderem enfrentar as realidades da sociedade francesa e da pastoral da Igreja local. A Província da França só poderá continuar a sua missão graças a esta solidariedade. Constatamos que as comunidades internacionais dão um bom testemunho de vida comunitária, apesar das dificuldades que possam existir aqui ou ali.

"A Província da França só poderá continuar a sua missão graças a esta solidariedade"

A Província da França descobre com felicidade a partilha das responsabilidades e dos compromissos com os leigos. Alguns são associados, outros não. Partilham os nossos compromissos na *Obra d'Auteuil* e nas revistas. Ajudam-nos na gestão das comunidades (economato) e no acolhimento a grupos nas nossas casas. Trazem-nos competências que os confrades forçosamente não possuem e abrem as nossas comunidades a um novo estilo de presença espiritana em França.

A Província de França continua a pôr em comum os meios com outras congregações ou organismos. Assim, participa no trabalho de organismos de envio em cooperação (DCC³, SCD⁴). Neste domínio, seriam necessários mais confrades disponíveis para ajudar os jovens

¹ "África - Europa - Fé e Justiça, Net"

² "Acção dos Cristãos para a Abolição da tortura".

³ "Delegação Católica para a Cooperação"

⁴ "Serviço Cooperação e Desenvolvimento"

que partem ou que regressam de um longo tempo de cooperação. Ao nível da animação vocacional, a província de França procura trabalhar em comum com outras congregações religiosas apostólicas. Recentemente, a rede JEM, "Jovens em missão", tornou-se uma rede inter-congregacional.

c) *Vibrar com uma espiritualidade missionária.*

A celebração do ano espiritano 2002-2003 foi um grande momento para a Província de França. Organizou-se uma notável exposição, largamente difundida, graças às comunidades da província. Os confrades tiraram tempo para se renovar, pessoalmente ou em comunidade: leituras, retiros, peregrinações. Aprofundaram a espiritualidade espiritana, voltando às fontes que são para nós Poullart des Places e Francisco Libermann. Para isso foram ajudados pela difusão de um livro: "Rezar 15 dias com Francisco Libermann"⁵. Os confrades partilharam este acontecimento, organizando colóquios, exposições, conferências. Algumas dioceses acolheram favoravelmente as propostas feitas pela Província. Assim, a diocese de Rennes decidiu fazer de todo ano um ano de Poullart des Places.

Desafios

a) *Como compreender a missão específica da Província de França?*

Há alguns decénios, identificava-se facilmente o trabalho missionário como o trabalho específico das congregações missionárias ou de padres *Fidei donum*. Mas chegamos a um momento em que, por vezes, se ouve dizer que a missão é em toda a parte. Este modo de dizer ou de ver comporta o risco de uma certa confusão para a nossa Província. Há um trabalho especificamente missionário para os espiritanos e para a Província de França? Qual? Onde? A resposta a estas perguntas é essencial se pensamos que podemos dar alguma coisa à Igreja. Elas conduzem alguns a perguntarem-se com alguma incompreensão: é pertinente ainda enviar confrades para outros continentes? Teremos um lugar missionário na nossa Igreja de França? Para que serve tomar compromissos novos na Europa? Seremos capazes de os aguentar? Desde há tempos que a Província de França procura responder a apelos concretos. Mas pode haver um risco de dispersão. Outros guardam uma impressão de descomprometimento em relação às circunscrições espiritanas, onde numerosos confrades trabalharam toda a sua vida.

O desafio que está em questão é à nossa solidariedade com o conjunto da Congregação. Quais serão as prioridades pelas quais se vai

⁵ Por Arsène Aubert, Nouvelle Cité,nº73.

expressar a nossa solidariedade, tanto a nível de confrades e de finanças, como dos compromissos novos que a Província poderá tomar? Mas, igualmente, será que as prioridades missionárias da Província são suficientemente claras e motivadoras para que possam contar com a solidariedade das outras Circunscrições?

b) Como nos adaptar às exigências da nossa sociedade?

As exigências são de todas as épocas e de todos os continentes. Mas sentimos-as com uma pressão maior hoje, em razão de novos factores.

Cada vez mais trabalhamos com pessoas que adquiriram competências pela sua formação e que estão a um "nível de topo" na sua especialidade. Isso vale particularmente no domínio da educação. Na Obra dos Órfãos d'Auteuil os espiritanos encontram pessoas que possuem uma formação sólida e uma longa experiência para enquadrar jovens em situação difícil. Constatei que o serviço da tutela da Obra confiada à província da França supõe uma grande vigilância para responder às exigências actuais, tanto na vida das casas (capelães, participação nos conselhos das casas) como na gestão de uma obra tão importante.

O acolhimento dos nossos confrades idosos é um cuidado constante. Mas a Província deve corresponder às normas exigidas pela administração. Nem sempre é fácil seguir a evolução da legislação. Por vezes ficamos na indefinição. Mas reconhecemos que aquilo que, há vinte e cinco anos atrás, era bom, hoje está totalmente desactualizado. O desafio é duplo: trata-se, antes de mais, de dar aos nossos confrades condições para uma velhice feliz; em segundo lugar, há aí também desafios de carácter financeiro uma vez que determinados apoios do Estado só poderão ser recebidos se as nossas estruturas de acolhimento estiverem conformes com a legislação em vigor. O mesmo se diga para as casas de acolhimento. Também aqui nos devemos conformar com a legislação em vigor, o que exige uma atenção muito grande e obras de conservação de elevado preço.

A Província da França está também consciente de que a comunicação é um importante meio para a animação missionária. Também neste domínio, ela tem de se adaptar para que seja escutada uma palavra diferente, quantas vezes abafada pelos poderosos e omnipresentes 'media'.

c) Como gerir o nosso património?

A Província de França tem um património significativo, sobretudo numerosas casas que, antes de mais, serviram para a formação dos espiritanos antes da sua afectação missionária. Já há alguns anos atrás, a questão foi colocada na assembleia dos provinciais da Europa: que vamos fazer destas nossas "casas emblemáticas"?

“acolhimento dos nossos confrades idosos é um cuidado constante”

“aquilo que, há vinte e cinco anos atrás, era bom, hoje está totalmente desactualizado”

Estas casas requerem pessoal para a sua manutenção. Ora nós constatamos que a Província não tem mais pessoal disponível ou competente para esta tarefa. Absorvem também muito dinheiro. Que vamos fazer? Transformá-las em casas de acolhimento para grupos não é fácil e nem sempre é conveniente, se a sua situação geográfica não permite a realização deste acolhimento. O último Capítulo provincial pediu ao conselho para rever as nossas implantações espiritanas em França : "fazer a lista das casas que serão precisas para as nossas necessidades" e "para as aberturas ou os encerramentos a efectuar, ter em conta os critérios apresentados na RVE (25.1)." Com o tempo, o mapa da nossa presença espiritana em França poderá ser profundamente alterado. A gestão desta questão deve prestar atenção particularmente a certas implantações ligadas à história dos nossos Fundadores.

